

Índice de acidez titulável dos grãos de soja colhidos nas safras 2014/2015, 2015/2016, 2016/17 e 2017/2018 no Brasil

Marcelo Alvares de Oliveira¹; Rodrigo Santos Leite¹; José de Barros França Neto¹; Francisco Carlos Krzyzanowski¹; Irineu Lorini²; Ademir Assis Henning¹; Fernando Augusto Henning¹; Marcelo Hiroshi Hirakuri¹

¹Embrapa Soja, Londrina, PR, Brasil. marceloalvares.oliveira@embrapa.br; ²IL Consultoria Empresarial Ltda.

Resumo

O índice de acidez do óleo de soja varia, naturalmente, entre 0,3 e 0,5%, desde quando os grãos estão em formação até a fase de maturação fisiológica. Esse índice pode ser influenciado por diversos fatores como: ataque de insetos; maturidade fisiológica dos grãos na colheita; danos mecânicos; condições de armazenagem; ação enzimática; qualidade dos grãos; e processo de extração do óleo e podendo fornecer um dado importante na avaliação do estado de conservação do óleo no interior do grão de soja. O objetivo deste trabalho foi determinar os índices de acidez no óleo em amostras de soja coletadas em nove Estados brasileiros produtores na safra 2014/2015 e em dez Estados brasileiros produtores nas safras 2015/2016, 2016/2017 e 2017/2018, caracterizando a matéria-prima soja em relação a este atributo. As amostras de grãos de soja foram coletadas durante o recebimento dos grãos nas unidades armazenadoras, de forma representativa, conforme preconiza o Regulamento Técnico da Soja da Instrução Normativa Nº 11, de 15 de maio de 2007, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Para a determinação do índice de acidez nas amostras foi utilizado o Método Oficial AOCS Ac5-41. O teor médio de índice de acidez no Brasil na safra 2016/2017 foi de 0,47%, mais baixo que da safra 2015/2016 (0,94%) e 2017/2018 (0,80%), e muito mais baixo que da safra 2014/2015 (2,24%). A safra 2016/2017 foi a melhor financeiramente para a indústria processadora de óleo de soja, com menores gastos na neutralização do óleo e também com um maior rendimento na extração, visto que 0,70% é o limite máximo que a indústria preconiza como índice ótimo de acidez no óleo do grão de soja. Entretanto, nas safras 2015/16, 2016/2017 e 2017/2018 todos os estados da federação apresentaram índices médios inferiores a 2%, que é o índice máximo que a Resolução RDC nº 482, de 23 de setembro de 1999 preconiza. Entretanto a mesma foi revogada pela Resolução RDC nº 270, de 22 de setembro de 2005, que não apresenta mais um índice máximo para óleo de soja bruto.

Termos para indexação: Qualidade da soja; óleo de soja; Acidez no grão de soja